

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 16/02/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”

ZULEMAR AUGUSTA GIROTTI SAVIAN

**Gênero, masculinidades e alcoolismo na modernidade: A
Revista Ilustração Brasileira, as comemorações do
Centenário da Independência e a as elites urbanas cariocas
no início do Século XX.**

MARÍLIA

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”

ZULEMAR AUGUSTA GIROTTI SAVIAN

**Gênero, masculinidades e alcoolismo na modernidade: A
Revista Ilustração Brasileira, as comemorações do
Centenário da Independência e a as elites urbanas cariocas
no início do Século XX.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga. Área de Concentração: Cultura, Identidade e Memória.

MARÍLIA

2016

Savian, Zulemar Augusta Giroto.
S267g Gênero, masculinidades e alcoolismo na modernidade:
A Revista Ilustração Brasileira, as comemorações do
Centenário da Independência e a as elites urbanas cariocas
no início do Século XX / Zulemar Augusta Giroto Savian.
– Marília, 2016
83 f. ; 30 cm.

Orientador: Antônio Mendes da Costa Braga.
Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –
Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual
Paulista, 2016.

Bibliografia: f. 76-83

1. Civilização moderna. 2. Sociologia histórica. 3.
Drogas. 4. Rio de Janeiro (RJ) – Cultura popular. I. Título.

CDD 301.2

ZULEMAR AUGUSTA GIROTTO SAVIAN

Gênero, masculinidades e alcoolismo na modernidade: A Revista Ilustração Brasileira, as comemorações do Centenário da Independência e a as elites urbanas cariocas no início do século XX.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga. Área de Concentração: Cultura, Identidade e Memória.

Data de Defesa: 16/ 02/ 2016.

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador:

Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga – orientador (UNESP/Marília)

2º Examinador:

Dra. Lourdes Magdalena Gazarini Conde Feitosa (USC/ Bauru)

3º Examinador:

Dra. Larissa Maués Pelúcio Silva (UNESP/ Bauru)

SUPLENTE 1º Examinador:

Dra. Christina de Rezende Rubim

SUPLENTE 1º Examinador:

Dr. Andreas Hofbauer

Marília, fevereiro de 2016.

“Ansioso de conhecimentos, procure o povo dessedentar-se na **ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA**, de cujas estampas e colunas jorrará água viva, substancia clara, limpa, saborosa, nutriente” (Medeiros e Albuquerque, 1935).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga, pela orientação, paciência e dedicação nesse percurso da pós-graduação e a Profa. Dra. Lourdes M. G. Conde Feitosa pela atenção e orientação desde minha graduação em História.

Ao Eduardo, pela compreensão e apoio sempre presente. A minha mãe e meu falecido pai que me fomentou o interesse nessa pesquisa. Aos meus irmãos, Douglas em especial o Daniel, pela força e pela ajuda constante.

Aos colegas de trabalho, direção, funcionários e professores da E.E. Sueli Ap. Sé Rosa que me ajudaram a conciliar as obrigações em sala de aula com as atividades acadêmicas.

As antigas e novas amizades realizadas no Campus de Marília, que propiciaram momentos inesquecíveis e muitas risadas e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para realização dessa pesquisa.

RESUMO

A Belle Époque, uma época de transformações profundas na sociedade brasileira. Para as elites cariocas, foi tempo onde vários projetos de modernidades se consolidaram em diferentes esferas da vida e muitos desses signos podem ser encontrados em periódicos de leitura rápida como as revistas da época. Dessa forma, através do método qualitativo este ensaio analisa a revista *Ilustração Brasileira*, com ênfase nas edições de 1922 (ano das comemorações do centenário da independência do Brasil). Busca encontrar símbolos, identidades femininas e masculinas, hábitos, vícios, modos de vida e formas de transgressão que possam expressar as características das elites urbanas cariocas. Como leitura ideal ao dia a dia, a revista refletiu ideais necessários aos novos sujeitos modernos, com artigos de crítica ao patriarcado, reportagens sobre celebridades em Paris e as novidades de produtos da última moda em 1922, tal como cervejas escuras, claras, cigarros industrializados e roupas diferenciadas para homens e mulheres. Num momento onde existia todo um discurso médico e higienista, pautado em teorias eugênicas, degenerativas e alienistas de disciplinarização dos corpos e controle dos espaços como femininos ou masculinos houve uma situação conflituosa por parte dos anunciantes da revista que tiveram de relacionar principalmente o consumo da cerveja, o uso do cigarro e de outras drogas lícitas como a cocaína, o éter e o haxixe a espaços controlados pela sociabilidade, pela diversão e pela responsabilidade na moderação de seu consumo.

Palavras – chave: modernidade, elites cariocas, alcoolismo, tóxicos sutis, consumo.

ABSTRACT

The Belle Époque, a time of profound changes in Brazilian society. For Rio elites was time where multiple modernities projects were consolidated in different walks of life and many of these signs can be found in journals quick read as the magazines of the time. Thus, through the qualitative method this essay analyzes the Brazilian *Illustrating* magazine, focusing on issues from 1922 (the year of the celebrations of Brazil's independence centenary). Seeks to find symbols, male and female identities, habits, addictions, lifestyles and forms of transgression that can express the characteristics of Rio's urban elites. As ideal reading day by day, the magazine reflected ideals necessary to new modern subjects, with critical articles patriarchy, stories about celebrities in Paris and the news of the latest fashion products in 1922, such as dark beers, light, manufactured cigarettes and different clothes for men and women. At a time when there was all a doctor and hygienist discourse, based on eugenic theories, degenerative and psychiatrists of disciplining of bodies and control spaces as male or female there was a conflict situation by the magazine's advertisers they had to relate mainly beer consumption the use of cigarettes and other illicit drugs such as cocaine, ether and hashish to areas controlled by the sociability, the fun and responsibility in moderating their consumption.

Key - words: modernity, Rio high society, alcoholism, subtle toxics, consumption.

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Cap. 1 - A questão de gênero no viés da revista	09
3. Cap. 2 - A revista Ilustração Brasileira no Rio de Janeiro da Belle Époque: urbanização e produção intelectual	13
4. Cap. 3 - O processo civilizador carioca e o álcool como degenerescência dos pobres, sociabilidade e elites	33
5. Cap. 4 - Se você pensa que cachaça é cerveja, cachaça não é cerveja não: novos significados de consumo elitista na revista Ilustração Brasileira	52
6. Considerações finais	73
Referências bibliográficas	76

1. Introdução

O início do século XX foi um período de avanços científicos muito importantes. O desenvolvimento tecnológico proporcionou à civilização crescimento das indústrias, o controle de doenças, urbanização nas cidades e os novos padrões de relações sociais. O poder do conhecimento e consumismo se propunha a resolver todos os problemas públicos e privados. Entre grupos elitistas urbanos falava-se nos avanços tecnológicos, locomotivas que traziam, levavam pessoas e escoavam melhor a produção, telégrafos, iluminação das grandes avenidas, todas essas características da “Belle Époque”.

Uma modernidade que se refletia na etiqueta, moda, no fato de se usar determinadas roupas, de se fumar marcas específicas de cigarros, ou mesmo de bebericar esta ou aquela cerveja. Através destas práticas de consumo o sujeito era classificado como pertencente a determinada classe social mais abastada.

Quando havia excesso no consumo de bebidas alcoólicas por parte dos mais pobres, por sua vez, a propensão era relacionar o caso ao alcoolismo. Segundo a medicina higienista, o alcoolismo era vício característico da própria condição social dos mesmos, e que dificilmente se percebia nos círculos sociais elitistas.

As tendências dinâmicas da Belle Époque, presentes na cidade do Rio de Janeiro, crepitavam no ano do centenário da independência do Brasil, em 1922. Uma gama de novas representações sociais, considerações da alta classe sobre o significado da modernidade, perfis idealizados de femininos e masculinos a serem seguidos, se encontravam estampados nas páginas da literatura rápida e necessária ao padrão de vida deste homem moderno.

Impressos como os das revistas *Eu Sei Tudo* e *Ilustração Brasileira*, crônicas, folhetins e produções jornalísticas de escritores como Coelho Neto e Álvaro Moreyra, editoriais da Sociedade Anônima o Malho, informativos científicos, matérias de uso comum e da última moda em Paris ou nos Estados Unidos, eram voltadas para um público seletivo e direcionado: às elites cariocas urbanas.

A *Ilustração Brasileira* contém considerações e pistas importantes sobre o tipo de sociedade a qual a revista se direcionava e pode abrir espaço à investigação de sugestões comportamentais indicadas à parcela de seu público leitor. Como

documentação primária, de fonte direta, é um material de pesquisa pertinente para análise social do período e soma as pesquisas relacionadas a História Cultural.

Desta forma, este ensaio busca problematizar o entendimento de conceitos como civilização, identidade e significações de hábitos e vícios no contexto da Belle Époque carioca. Isto será feito, através da análise da revista *Ilustração Brasileira*, com ênfase na edição comemorativa de 1922, com consultas a outros volumes da mesma e jornais, teses, sites, anais de congresso, fotos e propagandas que podem contribuir para o aprofundamento da pesquisa.

O método utilizado será qualitativo, com análise interpretativa do conteúdo da revista, visando chegar a uma forma adequada no entendimento de questões tais como, o problema do alcoolismo na sociedade elitista urbana carioca de então, considerando que o magazine apresentava perfis idealizados de masculinidade que eram conflitantes com os prescritos pelo saber médico da época.

Propõem-se duas interpretações: (1) a revista refletia e era uma propagadora da visão de mundo das elites cariocas urbanas. Isto fica muito evidente nos discursos e conteúdos que determinavam quais hábitos deveriam ser considerados positivos e quais eram negativos. A criação da imagem do “bom bebedor social” em oposição ao do alcoólatra é um exemplo; (2) Ao mesmo tempo que era uma promotora de uma visão idealizada das elites cariocas ela também era parte dos mecanismos de controle e regulamentação no combate e repressão aos indivíduos vistos como “desviantes” do padrão considerado convencional.

Este estudo também é uma investigação sobre quem eram os intelectuais que escreviam para a revista e sua condição social/econômica, visto que, seus textos remetiam a possibilidade da construção de novas identidades masculinas e femininas no contexto da década de vinte. Pretende-se, por exemplo, identificar símbolos que representavam comportamentos sociais considerados modernos, ora vistos como positivos, ora como negativos.

A ênfase será nas possíveis relações forjadas por essas mesmas elites entre a definição de sujeito moderno e sua relação com o consumo. Nesta perspectiva há necessidade de se compreender como foi possível a emergência das cervejarias

brasileiras em um momento em que o consumo alcoólico passava a ser considerado um problema social e de saúde pública, sob o controle do Estado e do saber médico.

Esta pesquisa se divide em quatro capítulos além da introdução e considerações finais. No primeiro deles, *A questão de gênero na revista Ilustração*, discuto algumas idéias sobre as questões feministas conforme proposto por Joan Scott (1989) e como elas estão relacionadas à Ilustração Brasileira. Friso que não se trata aqui de entrar no debate sobre o gênero, mas de usar algumas propostas analíticas deste debate para interpretar a revista. No segundo capítulo, *A Ilustração Brasileira no Rio de Janeiro da Belle Époque: urbanização e produção intelectual*, partindo do processo de urbanização dos grandes centros como o Rio de Janeiro, analisa-se as mudanças físicas e sociais ocorridas com a inauguração da Exposição do Centenário da Independência. Se verifica a figura do intelectual como produtor de conhecimento elitista neste contexto, tal como o co-editor Álvaro Moreyra e o editor Medeiros e Albuquerque.

No capítulo três *O processo civilizador carioca e o álcool como degenerescência dos pobres, sociabilidade e elites*, trabalha-se com a ideia de discursos masculinos, médicos e políticos que condenam o uso em excesso de bebidas alcoólicas e outros tóxicos sutis. Pautados em teorias eugenistas de controle e embranquecimento da população. Muitos médicos como o Dr. Mancorvo Filho, influente e membro da sociedade carioca em 1922, reforçavam a criação de normas punitivas aos comportamentos considerados desviantes e muitas vezes internavam em asilos psiquiátricos os indivíduos taxados como problemáticos, independentemente de seu gênero ou condição social.

No capítulo quatro, *Se você pensa que cachaça é cerveja, cachaça não é cerveja não: novos significados de consumo elitista na revista Ilustração Brasileira*, há a análise do material textual e imagético da revista, como importante documento histórico primário. Nesse capítulo foca-se nos novos padrões de modernidade que se consolidavam na Belle Époque e identifica-se várias mudanças encontradas em algumas situações, tal como a crítica feminista da jornalista Sarah Monteiro, única mulher a escrever nas edições de 1922, as mudanças no vestuário de homens e mulheres elitistas, perceptíveis em fragmentos de reportagens ou mesmo nas fotos da época. Também chama-se a atenção para o uso de várias substâncias consideradas lícitas, como a cocaína, o haxixe e o éter, que podiam ser compradas em farmácias e eram de uso

freqüente das elites cariocas. Na análise aqui proposta também se chama a atenção para a forma como a revista propagava e buscava legitimar e impor a visão de mundo e os valores das elites urbanas cariocas. É especificamente colocada em evidencia a estratégia forjada pelos anunciantes da *Ilustração Brasileira*, em agregar o consumo da cerveja e do cigarro industrializado ao bem da sociabilidade pública, ao status social em detrimento da cachaça e do cigarro de palha considerados deselegantes e sujos por essas classes sociais mais abastadas.

6. Considerações Finais

Segundo Sevckenko/b (2010), as primeiras décadas do século XX foram um período da História em que ocorreram mudanças no panorama da cultura internacional. Com o pós-guerra, o dinamismo de um novo tempo influenciou os modelos cosmopolitas vigentes. A mudança social e estrutural na cidade do Rio de Janeiro deu origem a outros discursos que se tornaram o “cimento ideológico” de muitas considerações sobre o que significava ser um sujeito moderno.

Publicações como a revista *Ilustração Brasileira* surgiram num momento desenvolvimento tecnológico onde as novas técnicas tipográficas, avanços da ilustração e aumento da velocidade de reprodução dos periódicos se espalhavam na ordem do dia tal como, os padrões de consumo da cerveja e do cigarro.

O mais interessante foi que, os fabricantes de cerveja como o caso da cervejaria Brahma, e de cigarro como a Souza Cruz, se apropriaram da propaganda nesses periódicos para difundir seus projetos de consumo voltados às elites cariocas. Não foi por acaso que o material literário escolhido para publicação dos anúncios foi a revista *Ilustração Brasileira* ou a *Eu sei tudo*, ambas de circulação elitista.

Dessa forma, os hábitos e vícios do “novo sujeito moderno” foram disseminados pelos fomentadores da modernidade na figura da ciência médica, do Estado e da crescente indústria gráfica de revistas e periódicos no Rio de Janeiro. Por influência desses disseminadores de parâmetros considerados modernos, houve a criação de representações sociais na diferenciação dos grupos elitistas cariocas da população mais pobre, até mesmo no consumo de substâncias consideradas lícitas e ilícitas.

Ressalta-se que a *Ilustração Brasileira* vem somar as questões feministas dos primeiros anos do século XX, dado o artigo da jornalista Sarah Moreira sobre a luta contra o patriarcado, na igualdade de direitos públicos entre homens e mulheres. Uma jornalista que trouxe essas críticas num universo elitista onde a submissão feminina e a presença da família nuclear burguesa eram constantes. A publicação de suas considerações denota a preocupação por parte de algumas mulheres elitistas nesta questão.

Pode-se afirmar também que houve um intenso debate sobre a questão do alcoolismo no período e constata-se que existiram diferentes pontos de vista masculinos sobre o consumo excessivo do álcool. Ora dos intelectuais que produziam a revista, como Medeiros e Albuquerque ou Álvaro Moreyra, de médicos higienistas como o Dr. Mancorvo Filho, ou mesmo de políticos, como Lamartine. Essas opiniões influenciaram a criação de diferentes padrões elitistas de consumo para homens e mulheres da capital federal.

Por um lado, existiam os discursos políticos e médicos que veiculavam o consumo excessivo de bebidas alcoólicas ao consumo da aguardente pela população mais pobre. De outro lado consolidava-se a criação de uma indústria cervejeira e tabagista necessitada de consumidores, que incentivava o consumo da cerveja e do cigarro industrializado e não media esforços para conquistar cada vez mais as classes médias e altas urbanas. A alternativa encontrada diante dessa situação conflituosa foi relacionar principalmente o consumo da cerveja, o uso do cigarro e de outras drogas a espaços controlados pela sociabilidade, pela diversão e pela responsabilidade na moderação de seu consumo.

Como a própria modernidade, a cerveja se reinventou. Do imigrante que primeiro trouxe as receitas da Alemanha e depois as adaptou ao paladar nacional, as propagandas que a agregavam ao bem da sociabilidade, a boa saúde ou mesmo a elegância e glamour que os novos tempos necessitavam.

A análise da revista parece demonstrar que as finas roupas da moda masculina com o terno bem cortado, o vestido de tons claros das senhoras, as joias reluzentes, o cigarro industrializado, o consumo da cerveja, a menção ao consumo velado da cocaína, do ópio, do haxixe, pode caracterizar novos signos de identidades modernas expressas pelos grupos elitistas.

A revista *Ilustração Brasileira* também reforça que o papel do intelectual como produtor de conhecimento literário foi de extrema importância para difusão de ideais e símbolos ligados aos papéis de gênero masculinos e femininos no reforço do que se considerava ser um homem ou uma mulher ideal para as elites: no uso roupas da moda que os diferenciavam dos mais pobres; no consumo de produtos vinculados ao ideal de modernidade, como os cigarros, bebidas e outras drogas, em seus próprios círculos sociais, para o bem da boa sociabilidade.

Apesar disso, deve-se haver preocupação em localizar esses signos conforme sua época e os grupos sociais em que foram construídos. Como este ensaio foca a investigação da Ilustração Brasileira para uma análise das elites cariocas, desta forma não está localizado fora do contexto da Belle Époque, visto sua investigação dos primeiros anos do século XX. O panorama das opiniões de outros grupos sociais envolvidos, a fim de ampliar os olhares e as memórias sobre essa questão pode-se fixar em outras pesquisas.

Não se pode afirmar que esses conceitos preconizados em 1922, pelas elites urbanas do Rio de Janeiro, eram os únicos, pois assim nega-se toda a história dos embates sociais das populações mais pobres, dos negros, dos índios, das mulheres e dos excluídos de maneira geral. Contudo, pode-se reconhecer a importância deste trabalho como elemento que vem somar aos ensaios que analisam as considerações sobre as elites cariocas na Belle Époque, um período tão emblemático e multifacetado, repleto de vários projetos de modernidade.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Eduardo La Regina. *Pinga ou Cachaça*, 2007. Disponível em: <<http://www.paraty.tur.br/>> Acessado em: 28 nov. 2014.

ALBUQUERQUE, José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e. *Test*, 7a ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1937.

ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, Masculinidade e Poder: revendo um caso do sul de Portugal, *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro, nº 95, 1996, p. 161-190 Disponível em:<<http://site.miguelvaledalmeida.net>> Acessado em: 28 nov. 2014.

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO Nicolau (org) *História da Vida Privada no Brasil 3 – Republica da Belle Époque à Era do Rádio*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 217-287.

APOLINÁRIO, Maria Raquel (org.) *História Araribá Plus*. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

BARTES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOURDIEU, P. e SAINT MARTIM, M. Goffts de classe et styles de vie. In: *Actes de la Recherche em Siences Sociales*, nº 5, out. 1976, p. 18-43. Tradução Paula Montero.

CARNEIRO, Henrique. *Filtros, mezinhas e triacas: as drogas no mundo moderno*. São Paulo: Ed. Xamã, 1994, p. 157.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. P. 40-41.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura, In: *A sociedade em rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Adriane Belluci (et al) *Os degraus da produção textual*, Bauru, SP: Edusc, 2003.

CHARTIER, Roger. A História cultural: entre práticas e representações. 2ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. Tradução: Maria Manuela Galhardo.

COSTA, Rosely Gomes. De Clonagens e de Paternidades: as encruzilhadas do gênero, *Cadernos Pagu (online)*, vol. 11, 1998, pp. 157-199. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/node/39> Acessado em: 28 nov. 2014.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *O Espelho do Mundo: Junquery, a história de um asilo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp. 21-53.

Decreto lei nº 4.294, de 6 de Julho de 1921, Diário Oficial da União - Seção 1 - 13/7/1921, Página 13471 Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4294-6-julho-1921-569300-republicacao-92584-pl.html> Acessado em: 01 set. 2014.

ENGEL, Magali. Psiquiatria e Feminilidade. In: PRIORE, Mary Del (org) *História das Mulheres no Brasil*, 3 ed., São Paulo: Contexto, 2009, pp. 323-359.

ELIAS, Norbert/a. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____/b. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, v. 1.

FEITOSA, Lourdes Conde. *Amor e Sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005, 165 p.

FILHO, Amilcar Torrão. Uma Questão de Gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam, *Cadernos Pagu (online)*, v. 24, 2005, pp. 127-152. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf> Acessado em: 27 jun 2014.

FILHO, Mancorvo. *Hygiene Infantil*, Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 1917. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/index.php?codObra=0&codAcervo=166152&posicao_atual=190&posicao_maxima=194&tipo=bd&codBib=0&codMat=&flag=&desc=&titulo=Publica%E7%F5es%20On-Line&contador=0&parcial=&letra=H&lista=E Acessado em 04 jun. 2015.

FILHO, Nestor Goulart Reis. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <http://arqbrasil10.wordpress.com/arquitetura-ecletica/> Acessado em: 14 nov. 2014.

FOOT, F e LEONARD, V. *História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos vinte*, São Paulo: Global, 1982, p. 109-127.

FOUCAULT, Michel. “Aula de 17 de março de 1976”. In: *Em defesa da sociedade* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *História da Sexualidade*, a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989, p. 101-142.

GRYNSZPAN, Mário. *Ciência política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 255 p. Disponível em http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/84.pdf Acessado 19 nov. 2015.

HOBBSAWNM, Eric J. *A Era do capital 1848- 1875*. 15a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JUNIOR, E. G. e LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do século XX. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, v. 25, n. 1, p.41-54, set. 2003. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/>> Acessado em 26 jun. 2014.

KUPER, Adam. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2002. Parte 2, p. 105-311.

LAEMMERT, Eduard e Heinrich. Almanak Laemmert 1844-1914, *Biblioteca Nacional Digital*, Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/periodico>> Acessado em: 28 nov. 2014.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo dos gregos à Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MACHADO, Aureliano. *Revista Eu sei tudo*, ano VI, n. 6, Rio de Janeiro, nov. 1922
Disponível em <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=164380&PagFis=8582&Pesq=Eu%20sei%20tudo>> Acessado em: 22 set. 2014.

MAGALHÃES, Raymundo. A influência da democracia no vestuário do cidadão. *Revista Ilustração Brasileira*, ano III, n. 27, Rio de Janeiro, 15 nov.1922.

MATOS, Maria Izilda S. Estudos de Gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea, *Cadernos Pagu (online)*, vol. 11, 1998, pp. 67-75. Disponível em: <<http://www.paguunicamp.br/node/39>> Acessado em: 28 nov. 2014.

MARQUES, Tereza Cristina de Novaes. Cerveja e aguardente sob o foco da temperança no Brasil, no início do século XX. *Revista eletrônica de história do Brasil*, ISSN 1519-5759, Departamento e Arquivo histórico da UFJF, v. 9, n.1, jan./ jul., 2007.

MATOS, Maria Izilda S. Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. *Cadernos Pagu (online)*, v. 11, 1998, p.67-75. Disponível em: <<http://www.paguunicamp.br/node/39>> Acessado em: 18 set. 2014.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE, Biografia, In: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=526&sid=235> Acessado em: 06 jun. 2015.

MICELI, Sergio. *Poder, sexo e letras na República Velha*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MIQUELONI, Larissa Gracy Bernardi; FEITOSA, Lourdes Conde. Alcoolismo, loucura e masculinidade: uma leitura em Lima Barreto, Bauru: Mimesis, v. 34, n. 2, 2013.

MISKOLCI, Richard. A Hora da Eugenia: Raça, Gênero e Nação na América Latina. In: STEPAN N. L. (org) *Coleção História e Saúde (online)*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, 228 p. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> Acessado em: 24 jun. 2014.

MOREYRA, Álvaro. Cocaína. *Revista Ilustração Brasileira*, ano III, n. 27, Rio de Janeiro, 15 nov.1922.

MOREYRA, Álvaro. Biografia, In: Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<http://www.academia.org.br/academicos/alvaro-moreyra/biografia> Acessado em: 22 nov. 2015.

MONTEIRO, Sarah. A Esphinge sem segredo à Álvaro Moreyra. *Revista Ilustração Brasileira*, ano III, n. 27, Rio de Janeiro, 15 nov. 1922, p. 40.

NEVES, Delma Pessanha. Alcoolismo: acusação ou diagnóstico? *Cadernos de Saúde Pública (online)*, Rio de Janeiro, vol. 20, nº 1, jan. – fev. 2004, p. 7-36. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/02.pdf>> Acessado em: 28 nov. 2014.

NETO, Coelho. Vício Novo 1922. In: REZENDE, Beatriz. *Cocaína: literatura e outros companheiros de ilusão*, Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006, p. 70-72.

OLIVEIRA, Osmar Nascimento de. O processo civilizatório segundo Norbert Elias. *IX Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul*, 2012.

PACHECO, Leonardo Turchi. Norbert Elias e Michel Foucault diálogos sobre poder e sexualidade. *Caderno Espaço Feminino*, v. 21, n. 1, jan./jul., 2009.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *Revista História (online)*, São Paulo, v. 24, nº 1, 2005, pp. 77-98. ISSN 0101-9074. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf>> Acessado em 28 nov. 2014.

PISCITELLI, Adriana. Recriando a categoria mulher. In: ALGRANTI, Leila (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas: IFCH, Unicamp, 2002. Disponível em:

<http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br.pagu/files/Adriana01.pdf>

Acessado em: 27 jun. 2014.

PRIORE, Mary Del. *História Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2014.

RAGO, Margareth. Trabalho Feminino e Sexualidade, In: PRIORE, Mary Del (org) *História das Mulheres no Brasil*, 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2009, p. 581-605.

ROSOSTOLATO, Breno. *Eugenia e etnocentrismo*, uma sociedade segregada, 2004. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2014/09/16/eugenia-e-etnocentrismo-uma-sociedade-segregada/>> Acessado em 18 nov. 2014.

SAVIAN, Zulemar A. G. Gênero, Masculinidade e Alcoolismo: Brasil início do século XX. *Cadernos de Clio / PET de História UFPR*, Curitiba, n. 4, 2013.

_____. Alcoolismo na sociedade brasileira no início do século XX. In: *III Simpósio Internacional de Linguagens Educativas: Educação Mídia e Cultura, Anais...* Bauru: USC, mar. 2010, 401 p. Disponível em: <<http://www.usc.br/biblioteca/>> Acessado em 28 nov. 2014.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos e VERANI, Ana Carolina. Alcoolismo e Medicina Psiquiátrica no Brasil do início do século XX. *Revista História, Ciência e Saúde (online)*, Manguinhos, v. 17, supl. 2, dez. 2010, p. 401-420. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17s2/08.pdf> Acessado em 28 nov. 2014.

SANTOS. Luís Carlos Borges dos, *A Educação na República Velha: (Des) Construção do feminino nos meios midiáticos*, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-na-republica-velha-des-construcao-do-genero-feminino-nos-meios-midiaticos/52934/#ixzz3rxCHpkFo> Acessado 19 nov. 2015.

SCOTT, Joan. O Enigma da Igualdade. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, jan/abr., 2005.

SCOTT, Joan. *Gênero uma categoria de análise histórica: gênero e a política histórica*, Nova York: Gráfica Columbia, 1989. Tradução Ângela Araujo e Lucelena Alves de Oliveira.

SEVCENKO, Nicolau (org.)/a .O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. *História da Vida Privada no Brasil, República: da Belle Époque à Era do Rádio*, v. 3, 9 ed. Companhia das Letras: São Paulo, 2010, pp. 7-48.

_____/b. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. *História da Vida Privada no Brasil, República: da Belle Époque à Era do Rádio*, v. 3, 9 Companhia das Letras: São Paulo, 2010, pp.513-620.

SILVA, Antônio A. de Souza. *Revista Ilustração Brasileira*, ano XII, n. 1, Rio de Janeiro, 15 mai.1935, p. 6.

SOIHET, Rachel. Mulheres Pobres e Violência no Brasil Urbano. In: PRIORE, Mary Del (org) *História das Mulheres no Brasil*, 3a edição, São Paulo: Contexto, 2009, pp. 363-399.

SOUZA CRUZ, Nossa história, 2011. Disponível em: http://www.souzacruz.com.br/group/sites/sou_7uvf24.nsf/vwPagesWebLive/DO7V9K2W?opendocument Acessado em: 29 nov. 2015.

THIELEN, Eduardo Vilela. Documentário A Revolta da Vacina, In: Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 23 min., 1994. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/v%C3%ADdeo-oswaldo-cruz-na-amaz%C3%B4nia-revolta-da-vacina> Acessado em 04 jun. 2015.